

Revista a EVOLUÇÃO



Memórias Literárias

- 5
- 9
- 11
- 15
- 17
- 21
- 23
- 25
- 27
- 29
- 33
- 37
- 41

CE
Lite
comun
corações
entrecruza
certeza, irão

PREFÁCIO

fascinante.
Suassuna

Transformar a vida em literatura... leitoras e leitores, co
experiência de viver, como nos diz Suassuna. A
Vamos mergulhar nessas histórias? É pr
da obra que agora se apresenta. Um convite
As histórias aqui registradas estão guard
num lugar muito especial e foca de estudos
antiguidade – a memória.

MEMÓRIAS LITERÁRIAS

CEU ÁGUA AZUL



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 52 - Maio de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaneuf

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Andressa Talita de Lara

Antônio Evaristo

Daniela da Silva Souza Santos

Dinah Luisa da Silva

Ester de Paula Oliveira

Elisangela Santos Reimberg Eduardo

Fernanda Jaquelina Irineu Holanda

Janaina Pereira de Souza

Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro

Letícia Zuza de Lima Cabral

Luciana Pereira dos Santos Martins

Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel

Maria Aparecida da Silva

Maria de Lourdes Ferreira da Silva

Maria Gilma do Nascimento Azevedo

Marilena Wackler

Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo

Monika Shinkarenko

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Sabino Lázaro Argentino

Sidneia Viana

Sileusa Soares da Silva

Simone de Cássia Casemiro Bremecker

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 52 (mai. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 206 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.52

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufeuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

11 DESTAQUE

MEMÓRIAS LITERÁRIAS

14 POIESIS

J. Witon

ARTIGOS



1. A INSTRUÇÃO COGNITIVA E O CONHECIMENTO DURANTE O INÍCIO DA LINGUAGEM ESCRITA ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS	15
2. OS ALUNOS DE EJA E AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS ANDRESSA TALITA DE LARA	23
3. A INSERÇÃO DA LITERACIA FINANCEIRA COMO DISCIPLINA NOS PROGRAMAS CURRICULARES DAS ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO ANTÔNIO EVARISTO	31
4. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	39
5. A RELEVÂNCIA DA SEGURANÇA E CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO DESDE A INFÂNCIA DINAH LUISA DA SILVA	45
6. REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO DAS ARTES ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	53
7. OS ANOS INICIAIS E AS EXPERIÊNCIAS DE LINGUAGEM ESTER DE PAULA OLIVEIRA	59
8. A EDUCAÇÃO E O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	65
9. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A MOTRICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAÍNA PEREIRA DE SOUZA	71
10. A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO E DA SUPERVISÃO ESCOLAR JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	77
11. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O DESEMPENHO EM MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL	85
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E DAS HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS	93
13. NEUROCIÊNCIA, ORALIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS	105
14. REGGIO EMILIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARCELA RODRIGUES PIMENTEL	111
15. A GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO MARIA APARECIDA DA SILVA	117
16. A LUDICIDADE E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NAS CRIANÇAS MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA	123
17. DIVERSIDADES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	133
18. LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE MARILENA WACKLER	141
19. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ÁGUA MONIK DE CÁSSIA SENA DE ALMEIDA MORELO	151
20. O TEA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MONIKA SHINKARENKO	159
21. NEUROLINGUÍSTICA: UMA INTERSEÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	165
22. O IMPACTO DO ESTILO DE LIDERANÇA OPTADO PELO GESTOR ESCOLAR NA GESTÃO DA ESCOLA SABINO LÁZARO ARGENTINO	171
23. RELAÇÕES AFETIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR RELACIONADAS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SIDNEIA VIANA	183
24. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA TEA SILEUSA SOARES DA SILVA	191
25. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO UNIVERSO SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	199

REGGIO EMILIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARCELA RODRIGUES PIMENTEL¹

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é discutir e elencar as diferentes formas de desenvolvimento da criança na Educação Infantil, a partir da utilização da Pedagogia da Escuta. Os resultados mostram que, quando o professor utiliza esse tipo de metodologia, a criança é mais feliz e consegue se desenvolver melhor cognitivamente. Portanto, pensando na prática da Pedagogia da Escuta, este estudo justifica-se pela importância da escuta de bebês e crianças no processo de emancipação e desenvolvimento, facilitando o aprendizado. A presente pesquisa realizou um levantamento bibliográfico para investigar: quais são as contribuições da Pedagogia da Escuta no desenvolvimento de bebês e crianças? Todos os atores sociais envolvidos no processo se tornam sujeitos de aprendizagem.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Escuta infantil; Pedagogia da Escuta; Reggio Emilia.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, questões relacionadas à Educação Infantil têm sido cada vez mais discutidas no âmbito escolar, pois, dentro dessa perspectiva, a forma como o professor trabalha para desenvolver a criança fará muita diferença naquilo que elas serão no futuro. A escuta de bebês e crianças, mais conhecida como Pedagogia da Escuta, teve sua origem ao final da Segunda Guerra Mundial, a partir do pedagogo Loris Malaguzzi, que introduziu uma série de práticas educacionais nas escolas da província de Reggio Emilia, na Itália. Para o pedagogo, a criança possui “cem linguagens”, por isso o termo “criança feita de cem”, relacionado à capacidade de se expressar de diferentes maneiras, como através da escrita, da linguagem oral, corporal, musical, entre tantas outras.

A Educação Infantil tem sido alvo de discussões, com a intenção de repensar e

aprimorar as práticas utilizadas para desenvolver as crianças de forma plena e autônoma. O sucesso do enfoque educacional de Reggio Emilia traz reflexões e novas perspectivas para o cenário educacional brasileiro, propondo uma análise sobre o trabalho com a infância, que envolve aspectos teóricos e metodológicos relacionados ao cuidado, à educação e ao brincar.

Em Reggio Emilia, a criança é vista como um sujeito com capacidades próprias, protagonista do seu próprio conhecimento. Nessa perspectiva, a Pedagogia da Escuta atua como uma metodologia que acolhe e respeita as múltiplas identidades, reconhecendo cada criança como um ser único. O professor deve proporcionar uma interação participativa, compreendendo que a escola é, muitas vezes, um espaço para perguntas e descobertas.

Além disso, seguindo os princípios de Reggio Emilia, a participação da família é essencial. A colaboração dos pais é fundamental

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Guarulhos, UNG. Pós-graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Bagozzi em Curitiba, PR. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

para o desenvolvimento das metodologias e, conseqüentemente, para o crescimento dos filhos.

A CORRENTE DE PENSAMENTO REGGIO EMILIA

No Brasil, diversas correntes de pensamento têm influenciado a Educação Básica. Em contraste com a Escola Tradicional, que apenas transmitia conhecimentos, surgiu a Escola Nova, trazendo novas metodologias e perspectivas de ensino e aprendizagem.

A exemplo de Reggio Emilia, cidade do norte da Itália, discutimos a Pedagogia da Escuta. No final da Segunda Guerra Mundial, um grupo de pessoas decidiu reconstruir sua cidade. Devastada pela guerra, esse grupo acreditava que garantir um futuro melhor passava por investir em educação (MARAFON e MENEZES, 2017).

De acordo com Sá (2010), a primeira escola de Educação Infantil foi construída com a venda de um tanque de guerra, seis cavalos e três caminhões deixados pelos alemães. A partir disso, a comunidade se envolveu como um todo, especialmente os pais com crianças pequenas, gerando o desejo de reconstruir suas próprias histórias e proporcionar uma vida melhor para as crianças.

[...] uma espécie diferente de escola, uma que pudesse educar suas crianças de outro modo, [...] se as crianças possuíam direitos legítimos, então elas também deveriam ter oportunidades de desenvolver sua inteligência [...] (MALAGUZZI, in EDWARDS et al., 2005, p. 67).

O precursor da pedagogia reggiana foi Loris Malaguzzi, que repensou até a estrutura das escolas, eliminando os muros e mantendo as crianças mais próximas da comunidade e das famílias ao redor. Assim, o ensino passou a ser centrado na observação das crianças, utilizando diferentes estratégias para desenvolver as aprendizagens e adaptando-se a essa nova metodologia.

Pedagogicamente, Reggio Emilia reuniu diferentes teorias e práticas baseadas em

pensadores como Piaget, Vygotsky, Dewey, Wallon, entre outros, integrando a filosofia, a ciência, a literatura e a comunicação visual (RINALDI, 1999).

Ou seja, Reggio Emilia segue as ideias da Escola Nova que conhecemos atualmente, onde os professores não se preocupam em transmitir saberes impostos pelo currículo, mas sim em ouvir o que as crianças têm a dizer. As crianças são “feitas de cem” e conseguem se comunicar de diferentes maneiras, como através de desenhos, pinturas, histórias, entre outras linguagens (GARANHANI e MORO, 2000).

Os diálogos são desenvolvidos entre criança e criança, criança e professor, e entre os próprios professores, sendo esse diálogo essencial para o sucesso do ensino e aprendizagem.

A PEDAGOGIA DA ESCUTA CENTRADA NO BEBÊ E NA CRIANÇA

Edwards et al (1999) discutem a Pedagogia da Escuta na visão de Reggio Emilia, considerando que a criança apresenta “cem linguagens”. A proposta pedagógica das escolas da infância de Reggio consiste em criar constantemente uma rede de comunicação e paz. Os diálogos desenvolvidos entre criança-criança, criança-professor e entre professores são essenciais e diferem enormemente dos espaços onde todos falam e ninguém ouve (MIRANDA, 2005).

A fala de Miranda (2005) destaca o princípio central da pedagogia de Reggio Emilia, enfocando as práticas de educadores e pesquisadores na área educacional, especificamente a Pedagogia da Escuta.

Os professores entendem que as crianças falam para dizer algo, para se comunicar, como necessidade básica de qualquer ser humano, e desenvolvem o que chamam de Pedagogia da Escuta, ou seja, as falas são registradas e se tornam parte da documentação dos projetos, relatórios e diário (RODRIGUES, 2013).

O currículo reggiano não é único nem segue padrões rígidos estabelecidos pelas diretrizes legais; ao contrário, ele é flexível, adaptando-se às necessidades, curiosidades e interesses das crianças. Rinaldi (2017) relata que o currículo de Reggio Emilia pode ser chamado de emergente.

O trabalho pedagógico baseado em Reggio Emilia é centrado em projetos, nos quais as crianças são participantes ativas. Elas estão envolvidas em todas as etapas, desde a seleção do tema até a análise dos conteúdos, estimulando e contribuindo para novos conteúdos e projetos (ORFAN, 2014).

De acordo com Fortunato (2010), esse é o viés da Pedagogia da Escuta: respeito ao movimento dialético entre a imaginação e a produção, onde ambos se complementam, contemplando o aprender, o desenvolver e o criar.

Ainda segundo o autor, a Pedagogia da Escuta promove a criação e a fantasia, que não só são permitidas, mas também encorajadas durante os projetos. As crianças podem experimentar, imaginar e dar voz às suas criações através de diferentes linguagens. Dessa forma, as criações são observadas pelos professores, pelos próprios estudantes e pela comunidade, retroalimentando a aprendizagem e indicando quais serão os próximos passos para a progressão da criança.

Segundo Miranda (2005), os trabalhos desenvolvidos tornam-se objeto de estudo e servem "para cultivar e promover o processo criativo, apontar a importância do respeito às ideias do outro e entender que as crianças criam verdadeiras teorias a partir de suas observações e a liberdade de manifestação de suas ideias".

Assim, de acordo com Fortunato (2010), a Pedagogia da Escuta contribui com o trabalho dos professores a partir de:

1. Os tópicos para os projetos são estabelecidos a partir do interesse das crianças, e a profundidade do aprendizado é explorada nas representações criadas pelas crianças;
2. O trabalho produzido é utilizado para

a aprendizagem, porque servem de base para discussões e trabalhos adicionais; 3. Permitir a livre expressão criativa das crianças estimula e amplia o interesse pelas artes e motiva a criatividade e a imaginação; 4. O trabalho com projetos secreta rico conteúdo; 5. Na relação professor-aluno o interesse pelo gosto e pelas produções das crianças é sincero, possibilitando novas e mais complexas criações; 6. O relacionamento escolar é próximo ao relacionamento familiar/comunitário (FORTUNATO, 2010, p. 8).

Ainda, Miranda (2005, s/p.) relata que: "A proposta pedagógica das escolas da infância de Reggio consiste em criar constantemente uma rede de comunicação". Ao analisar a frase de Miranda, Fortunato (2010) explica que a proposta da Pedagogia da Escuta está implícita na mesma.

O autor compreende que, em uma única frase, Miranda conseguiu reunir os conceitos de criar e comunicar. Essas palavras traduzem teorias antagônicas ao paradigma educacional que estamos vivenciando.

Por fim, Fortunato (2010) discute que a importância da prática da Pedagogia da Escuta, e consequentemente de Reggio Emilia, está na sua forma de trabalhar, trazendo flexibilidade ao currículo, liberdade criativa, preocupação com o aprendizado e a ação deliberada de permitir a expressão, quaisquer que sejam as cem linguagens.

O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Segundo a metodologia das escolas de Reggio Emilia, a responsabilidade e a participação da comunidade são fundamentais, promovendo uma integração entre comunidade e escola. Para as crianças, a exploração e a descoberta ocorrem em um ambiente seguro e enriquecedor. Durante o planejamento, são definidos projetos de curto e longo prazo para que os professores possam estabelecer metas e estratégias, priorizando a flexibilidade de modificar suas escolhas conforme a necessidade, incorporando inclusive a opinião e as escolhas das crianças (MARAFON e MENEZES, 2017).

A simbologia está sempre presente durante as atividades, onde o professor trabalha o lúdico, permitindo às crianças explorarem suas “cem linguagens” através da arte, da música, da dança, entre outras. A criança cresce como protagonista do seu próprio aprendizado, permitindo-se a descoberta de novas linguagens.

Baracho (2011) destaca a importância da organização dos espaços, que enriquecem a abordagem educacional, oferecendo e promovendo oportunidades para que as crianças explorem e desenvolvam seu potencial.

Assim, Malaguzzi define a metodologia reggiana no poema “As cem linguagens da criança”, em que encoraja a expressão e o aprendizado através de múltiplas linguagens, colocando a criança no centro do processo educacional e promovendo um ambiente onde a criatividade e a curiosidade são cultivadas (RESENDE, 2018).

Malaguzzi (2005) trata as “cem linguagens” como sendo algo inerente à criança, mas que lhe é retirado quando entra na escola, pois esta limita sua voz, permitindo que utilize apenas uma: a linguagem que o adulto deseja que ela use. Por isso, a escola reggiana foi criada com o foco em um ambiente de fazer, utilizando linguagens gráficas e pictóricas, linguagens corporais, brincadeiras, linguagem verbal e não verbal, pensamento lógico e científico, entre outras combinações, permitindo que as crianças aprendam com todo o corpo, desenvolvendo diferentes competências e habilidades. Além disso, a presença dos pais é essencial, já que os muros que separariam a comunidade da escola não existem (MARTINS, 2016).

As experiências, quando compartilhadas, constroem aprendizagens significativas, não apenas entre os educadores, mas também entre as crianças: “aprender com as crianças é de extrema importância para os educadores” (MALAGUZZI, 2005, p. 91).

As famílias também se fazem presentes nesse processo ao estabelecerem metas junto aos filhos e educadores.

Ainda, sobre a Pedagogia da Escuta, Rinaldi explicita que:

A escuta não é apenas uma técnica ou um método, mas uma atitude, uma postura ética. É a base para a construção do conhecimento e a compreensão das múltiplas perspectivas e complexidades do mundo. A escuta valoriza a subjetividade e a singularidade de cada criança, reconhecendo-as como protagonistas do processo educativo (RINALDI, 2017).

Portanto, a Pedagogia da Escuta em Reggio Emilia promove um ambiente educativo onde a diversidade de expressões e a participação ativa das crianças e das famílias são centrais, permitindo uma educação rica, inclusiva e colaborativa.

Deveríamos considerar o exame mais detalhado do sistema de documentação, da forma original como se desenvolveu em Reggio e que surgiu, creio eu, mais uma vez, não de uma ideologia, mas da abordagem extremamente inovadora do escutar, tornando as pessoas, assim, mais conscientes do próprio conhecimento e dos próprios pensamentos (RINALDI, 2017, p.268).

É importante que, nesse processo, respeitemos o que as crianças dizem, com seriedade e valorização das suas ideias, pois estas se tornam produto de investigação que origina as documentações.

Outro fator crucial sobre a escuta é proporcionar segurança para que a criança se sinta ouvida e possa se expressar sem julgamentos. Rinaldi afirma que para uma escuta ser competente, ou seja, verdadeiramente aberta para a criança, ela deve propiciar mudanças. Desse modo, documentar também é escutar: “uma escuta que seja competente, ou seja, realmente esteja aberta para a criança, propicia mudança! Desse modo, documentar também é escutar” (RINALDI, 2017, p. 209).

Rinaldi complementa que a metodologia de Reggio Emilia permite uma conexão entre teoria e prática no trabalho diário. É uma forma de desenvolver profissionalmente o educador, a

quem Reggio atribui grande importância, especialmente pelo fato de o professor ser entendido e tratado tanto como pesquisador quanto como aprendiz: “ao qual Reggio atribui grande importância, em especial pelo fato de o professor ser entendido e tratado tanto como pesquisador quanto como aprendiz” (RINALDI, 2017, p. 45).

Quanto à documentação, a escola com a abordagem de Reggio Emilia deixa suas documentações expostas nas paredes com o objetivo de gerar conhecimento, suscitar debates, questionamentos e dúvidas. Assim, ao ler, familiares e educadores participam e visitam essas escolas para questionar, enriquecendo a própria documentação. Segundo Rinaldi, quando a criança se vê na parede, ela percebe sua importância e reflete sobre suas ações:

A criança, ao ver suas próprias ideias e trabalhos expostos, sente-se valorizada e reconhecida. Isso não apenas fortalece sua autoestima, mas também a incentiva a continuar explorando e aprendendo. A documentação torna-se um meio de comunicação e reflexão, promovendo um diálogo contínuo entre crianças, educadores e famílias (RINALDI, 2017, p. 50).

Torna visível, ao menos em parte, a natureza dos processos e estratégias de aprendizagem utilizados pela criança. Isso significa que o professor e, acima de tudo, as próprias crianças podem refletir sobre a natureza do processo de aprendizagem enquanto tão aprendendo; isto é, estão construindo conhecimento.

Não uma documentação de produtos, mas de processos, de trilhas mentais. Tudo isso permite ler e interpretar, visitar e avaliar no tempo e no espaço. Então, essa leitura, reflexão, avaliação e autoavaliação se tornam partes integrantes do processo de construção do saber da criança (RINALDI, 2017, p. 185).

Em outras palavras, para ouvir as crianças, é essencial que o educador tenha um olhar sensível para compreender o que elas desejam expressar. É importante reconhecer que nem sempre a comunicação ocorrerá por meio da

linguagem oral, já que as crianças têm "cem linguagens" diferentes para se expressar.

O ato de ouvir deve abranger todas as formas de comunicação. Como o processo educacional depende do diálogo, é através dele que o conhecimento é gerado. Ouvir as crianças é uma experiência enriquecedora, pois aprendemos com elas (ORFAN. 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o levantamento bibliográfico realizado, a Pedagogia da Escuta está presente na abordagem educacional de Reggio Emilia, trazendo uma nova perspectiva para as escolas ao redor do mundo.

As escolas de Reggio Emilia rompem com os padrões tradicionais, pois sua visão não se limita à transmissão de conhecimentos ou ao cumprimento do currículo. As concepções de Malaguzzi estão alinhadas aos princípios da Escola Nova, onde o professor aprende enquanto ensina e ensina enquanto aprende. A escuta atenta é o ponto de partida para todo o desenvolvimento pedagógico e cognitivo das crianças.

A pesquisa também trouxe reflexões sobre a documentação pedagógica em Reggio Emilia. O foco na educação proporciona às crianças um mundo de experimentação para desenvolver sua autonomia. Essa escola adota uma visão da criança como protagonista, onde seus direitos são respeitados.

Dessa forma, a pedagogia de Reggio Emilia destaca a escuta como um dos pilares de sua metodologia. O professor deve ouvir atentamente a criança, que se expressa de diversas maneiras, seja oralmente, graficamente, gestualmente, corporalmente, entre outras. Em resumo, Reggio Emilia e a Pedagogia da Escuta promovem uma metodologia que valoriza a infância como sujeito pensante e aprendiz no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FORTUNATO, I. Pedagogia da Escuta: Currículo e Projetos em Reggio Emilia. **QUAESTIO**, Sorocaba, SP, v. 12, p. 159-169, jul. 2010.

GARANHANI, M.C.; MORO, V.L. A escolarização do corpo infantil: uma compreensão do discurso pedagógico a partir do século XVIII. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 16, p.109-119, 2000.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, MIRANDA, H.S. O Imaginário nas escolas de Reggio Emilia, Itália. In: **SEMINÁRIO EDUCAÇÃO, IMAGINAÇÃO E AS LINGUAGENS ARTÍSTICOCULTURAIS DA UNESC**, 1., Criciúma, Santa Catarina. Anais. Criciúma: UNESC, 2005.

MARAFON, D. MENEZES, A.C. A abordagem de Reggio Emilia para aprendizagem na educação infantil. In: **EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 13. 2017, Curitiba. Anais.

MARTINS, T.C. Da educação infantil e a experiência de Reggio Emilia. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 27-46, jan-jun, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2016.21135>. Acesso em: 16 mai. 2024.

ORFAN, N.M.M. **O lúdico como recurso pedagógico no desenvolvimento psicomotor da criança**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Monografia de Especialização, 29 p. Medianeira, 2014.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia**: Escutar, investigar e aprender. Tradução Vania Curry. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz&Terra, 2017. 397 p.

RINALDI, I. C. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RESENDE, D.C.P. A importância da Ludicidade na Educação Especial Inclusiva. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, 2018.

RODRIGUES, P.T.M. **O desenvolvimento psicomotor, por meio das atividades lúdicas na pré-escola**. Guará, DF. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia. Faculdades Integradas PROMOVE de Brasília e Instituto Superior de Educação ICESP. 17p. Jun, 2013.

SÁ, A.L. Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia. **Paidéia do curso de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec**. Belo Horizonte, Ano 7, n. 8, p. 55-80 jan./jun. 2010.



EVOLUÇÃO

Ano 51
n. 51
Abri. 2024
ISSN 2675-2573



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
Andressa Talita de Lara
António Evaristo
Daniela da Silva Souza Santos
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida da Silva
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Marilena Wackler
Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo
Monika Shinkarenko
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sabino Lázaro Argentino
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker

ISSN 2675-2573



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

